



MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

newsletter

Ano 9 . Março . 2011 . edição 3



Montera e caixa da montera | António Sacramento

EDITORAL

Diríamos, *Chapéus há muitos!* As pessoas é que são únicas. E nesta Newsletter homenageamos Margarida Ribeiro, na sua faceta mais feminina, depois de, no passado bimestre, termos tido em mostra expositiva o seu *Registo Biográfico*, enquanto professora ao serviço do Ensino Primário. Paralelamente, na cafetaria do Museu, a CMC dá destaque à exposição *Mulheres*. Também relevamos o homem que é António Sacramento, o bandarilheiro que comemorou agora os 50 anos de alternativa e de quem apresentamos os trajes doados ao MMC, numa mostra quinzenal junto à cafetaria do Museu. Facetas de homens e de mulheres que compõem a diversidade do género humano.

MARGARIDA RIBEIRO

No decorrer da comemoração do centenário de nascimento de Margarida Ribeiro damos também a conhecer o seu lado mais feminino.

As temáticas da educação, o feminismo e a formação da mulher são assuntos recorrentes em artigos de opinião, estudos, textos poéticos e conferências que reflectem os seus interesses e preocupações. Desde cedo publica textos em suplementos femininos como *Vida Feminina* e *Modas e Bordados*, tendo mesmo a oportunidade de conhecer Maria Lamas e Etelvina Lopes de Almeida.

Da sua vasta bibliografia destacamos textos como *Feminismo: comentários a algumas diatribes* (1932), *Uma rapariga de trinta anos* (1942), vários artigos intitulados *Raparigas de hoje...* (1946),

A educação da mulher, *A Mãe*, *Mulheres fumadoras* (1969), *Mulheres oleiras* (1970) e *Temas de etnologia: maternidade* (1990). Além disso, importa referir que no *Dicionário de mulheres célebres* figura igualmente o nome de Margarida Rosa Cassola Ribeiro.

A peça que no bimestre Março-Abril expomos trata-se de um chapéu de plumas de avestruz, acompanhado da respectiva caixa. Este chapéu foi doado ao Museu, em 16 de Junho de 2005, por Maria Leonor Cassola Ribeiro, sobrinha de Margarida Ribeiro. Margarida Ribeiro terá adquirido este chapéu na década de 60 do século XX, na casa Monteiro, da Avenida Almirante Reis, em Lisboa.



Margarida Ribeiro – Chapéu de plumas de avestruz acompanhado de respectiva caixa

ANTÓNIO SACRAMENTO

António Sacramento nasceu em Vila Franca de Xira, mas veio viver para Coruche com apenas três anos. E por cá ficou. Muito novo começou a aprender o ofício de correeiro, na vila, em casa do mestre Florêncio do Rosário. O gosto pelos toiros e pelos cavalos desde cedo o tem.

Certo dia, quando foi entregar um trabalho a casa do Mestre António Luís Lopes, este pediu-lhe para correr com a tourinha. Ao constatar o jeito do rapaz, António Luís Lopes pergunta se António quer ser toureiro e sugere que o filho, Alberto Luís Lopes, lhe pode dar umas aulas. Pouco depois junta-se a Luís Garcia e a José Simões para aprenderem os primeiros lances com Jorge Marques, então bandarilheiro amador. Quando se enchem de coragem, vão

ter com o Mestre Francisco Suzana, pedindo-lhe que os ensine a tourear. As aulas com o Mestre Chico Suzana decorrem no Pátio do Jordão, junto da actual igreja matriz. Mas foi com António Badajoz que diz ter aprendido muito do que sabe da arte de tourear.

Em 17 de Agosto de 1957, nas Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo, então com 19 anos, faz a prova de praticante, num toiro de Mariano Garcia. Em Almeirim toma a alternativa, no dia 1 de Junho de 1961, tendo como padrinho Pedro Gorjão e testemunha António Badajoz. No cartel da corrida figuravam D. Francisco de Mascarenhas, David Ribeiro Telles e o Eng. José Samuel Lupi. Nesse dia António Badajoz lidou, gratuitamente, o toiro com António Sacramento.



Toureu nas principais praças de Portugal, Espanha e França, fazendo parte da quadrilha do Dr. Fernando Salgueiro, de Fernando Andrade Salgueiro e de José Luís Sommer. Todavia, é ao serviço do cavaleiro Manuel Jorge de Oliveira, durante catorze anos, que se torna mais conhecido como toureiro, chegando a fazer cerca de 50 corridas por ano.

António Sacramento deixa as arenas no dia 15 de Julho de 2000, numa corrida em Mação, contudo é com grande emoção que narra os momentos vividos na festa brava.

No presente ano António Sacramento comemora os seus 50 anos de alternativa. Ao Museu Municipal de Coruche doou quatro dos

seus trajes de “luces”, documentos (fotografias, cartazes), bibliografia, bem como outras peças que ajudam a contar a história da sua vida de bandarilheiro.

Junto à cafetaria do Museu, até dia 15 de Abril, damos a conhecer quinzenalmente os trajes agora doados. O primeiro fato exposto foi o traje que António Sacramento estreou na alternativa de Fernando Andrade Salgueiro e o segundo, agora em foco, é o traje de “luces” usado pelo bandarilheiro em diversas corridas de toiros em Portugal, Espanha e França. Foi com este fato que bandarilhou ao som de música em Viana do Castelo e em Vila Real de Santo António, na temporada de 1984.

Contactos:

Morada: Rua Júlio Maria de Sousa, 2100-192 Coruche

Tel.: 243 610 820 Fax: 243 610 821

E-mail: museu.municipal@cm-coruche.pt

Página web: www.museu-coruche.org

Informações do Serviço Educativo:

Horário: 9h-13h/14h30m-17h30m

Marcação de visitas:

Tel.: 243 610 820/22 Fax: 243 610 821

E-mail: educacao.mmc@cm-coruche.pt